

FORMAS COLETIVAS DE ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO EM ASSENTAMENTOS DO RS

João Cardoso do Nascimento Filho - Autor ¹
José Renato Duarte Fialho - Orientador ²

Partindo do debate clássico sobre o campesinato, com bases nas teorias de Lenin e Chayanov, os quais abordam a questão da manutenção ou do desaparecimento da produção camponesa sob o modo de produção capitalista, o presente trabalho objetiva compreender a situação do novo camponês que surge no meio rural brasileiro, como resultado do incipiente processo de distribuição da terra que morosamente tem sido levado a efeito como resultado da luta dos trabalhadores rurais sem terra.

Se por um lado, a teoria leninista interpreta a questão camponesa a partir do princípio da diferenciação social, ou de outro modo, que a extensão do modo de produção capitalista ao campo resultaria na proletarianização da grande massa do campesinato que não consegue capitalizar-se, em contraposição a uma pequena parcela que consegue diferenciar-se como capitalistas agrários; por outro lado, é inegável a expressiva presença do camponês no campo brasileiro, em suas diversas formas de acesso à terra, e sobrevivendo ao processo de modernização da agricultura que torna cada vez mais eficiente as formas de expropriação do trabalho familiar. Sob este prisma a análise de Chayanov, quanto à lógica de produção camponesa, apresenta uma nova perspectiva para compreender a manutenção e a continuidade deste tipo de unidade familiar.

Como ponto principal do estudo, este trabalho centraliza sua análise nas formas coletivas de organização da produção desenvolvidas ou reproduzidas pelo "novo camponês" no sentido de organizar melhor sua produção mesmo com os escassos recursos dos quais dispõe para reproduzir-se como tal. O que se pode afirmar, é que se de um lado estas formas coletivas de trabalho possibilitam que o camponês consiga melhorar as condições de produção, e suprir os recursos escassos através de uma articulação interna, sem no entanto, ameaçar a acumulação do

¹ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

² Professor Titular do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural - UFSM.

capital, de outro lado, estas novas formas de produção, dependendo do nível de coletivização presente nas mesmas, assim como também da organização do trabalho, representam um significativo avanço político no interior dos grupos coletivos, os quais passam a gerar novas lutas dentro dos assentamentos e do próprio Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no sentido de viabilizar o desenvolvimento social e econômico do novo camponês.